**INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA INTENCIONAL ENTRE ADOLESCENTES**

**Autores:**

Milena da Costa

Leandro Rozin

 Faculdades Pequeno Príncipe – FPP - Enfermagem

**Introdução:** a intoxicação exógena é responsável por 70% dos casos de tentativas de suicídios notificados em todo Brasil, é a segunda causa de morte em indivíduos de 10 a 24 anos. O suicídio vem aumentando entre a população jovem nas últimas décadas e representa o grupo de maior risco. De forma intencional, o suicídio é considerado problema de saúde pública que envolve o adolescente por estar em fase de transição, exposto às vulnerabilidades: físicos, sexuais, cognitivos e emocionais. A ocorrência desses casos deve ser notificada através da ficha de notificação do SINAN, que possibilita investigar e analisar os acometimentos por esse agravo. **Objetivos**: Realizar levantamento epidemiológico dos casos notificados e identificar o perfil dos adolescentes acometidos por intoxicação exógena intencional no Município de Curitiba no período de 2007 a 2014. **Método:** estudo documental, descritivo com abordagem quantitativa, que analisou 1547 notificações por intoxicação exógena intencional entre adolescentes (10 a 19 anos), que é a base para a investigação epidemiológica. Os dados foram analisados com *software GraphPad Prism* através do *T-test* com significância de p<0,05. A pesquisa teve aprovação do CEP sob CAEE nº 49679315.7.0000.5580. **Resultados**: entre os anos de 2007 a 2014 a distribuição foi linear, com pouca diferença para o aumento ou redução conforme o passar dos anos. As intoxicações exógenas intencionais entre adolescentes prevaleceram no sexo feminino (80,0%), idade entre 16 e 19 anos (64.19%), raça branca (73,6%), escolaridade entre 5ª e 8ª sério e ensino médio incompleto (34,1%), não gestantes (55,2%). Entre as gestantes, prevaleceu no primeiro trimestre de gestação. Local de exposição na própria residência (94,8%), por via digestiva (99,4%), com uso de medicamentos (77,7%). Desses adolescentes, 69,2% foram atendidos em ambulatório, e 76,5 desses não necessitou de internamento hospitalar. Dentre os casos, 91,14% teve cura sem sequelas, menos de 1% foi a óbito pela intoxicação intencional. Importante constatar que inúmeros foram os dados subnotificados ou não preenchidos exatificar o estudo. **Conclusão:** a adolescência merece maior atenção e cuidado devido sua vulnerabilidade. Pais, educadores e profissionais de saúde devem atentar-se aos sofrimentos externalizados para identificação de risco para intoxicação exógena intencional. É preciso aproximar a adolescência dos serviços de saúde para que a prevenção seja efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Tentativa de suicídio, adolescência, ideação suicida.

**Referências Bibliográficas:**

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP. **Suicídio: informando para prevenir.** Ed. 1. Brasília, 2014.
2. BRAGA, L. D. L.; DELL’AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínicos**, v. 6, n. 1, p. 2–14, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.** Ed.2ª. Brasília, 2007.
4. MAGALHÃES, A. P. N. *et al.* Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** v.63, n.1, p.16-22, 2014.
5. SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; LOVISI, G. M. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios : considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 53–61, 2013.